

DO APRENDER AO ENSINAR: A ESCOLA COMO LABORATÓRIO VIVO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Clarisse Cezar Pinheiro ¹
Geovana Fontoura ²
Maine Monteiro Pillar ³
Richard Limana Rodrigues ⁴
Eliziane da Silva Dávila ⁵

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar produções acadêmicas sobre o PIBID e suas contribuições para a formação inicial de professores, enfatizando a articulação entre teoria e prática no processo de docência. A metodologia consistiu em uma busca realizada no Google Acadêmico, no primeiro semestre de 2025, utilizando os descritores: formação inicial de professores; teoria e prática na formação docente; PIBID; integração universidade e escola; saberes pedagógicos; desenvolvimento profissional docente; escola como espaço formativo; prática docente na educação básica; aprendizagem da docência; inserção no cotidiano escolar. O recorte temporal adotado foi de 2019 até o presente momento. No total, foram identificados 11 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de análise, realizados de forma qualitativa. Os resultados indicam que a formação de professores vai além do domínio teórico, exigindo vivências práticas que favoreçam a compreensão da realidade da educação básica, dos desafios da sala de aula e das necessidades dos alunos. Nesse sentido, o PIBID constitui-se como espaço privilegiado de aproximação entre licenciandos e escolas, funcionando como um verdadeiro laboratório de formação docente. A análise da literatura evidencia que a inserção do licenciando no cotidiano escolar possibilita a construção de saberes pedagógicos contextualizados, fortalece a identidade docente e amplia a compreensão do papel social do professor. Além disso, a vivência prática potencializa a relação entre teoria e prática, promove um aprendizado mais significativo e prepara o futuro professor para lidar com a complexidade do ensino, desenvolver estratégias didáticas e consolidar seu compromisso ético e social. Conclui-se que a escola, enquanto espaço dinâmico e plural, é fundamental para a formação docente. Programas formativos como o PIBID enriquecem a formação inicial e preparam professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade educacional.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Integração teoria-prática

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, clarisse.26026@aluno.iffar.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, geovana.38042@aluno.iffar.edu.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, maine.07094@aluno.iffar.edu.br;

⁴Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria-RS, Docente do do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do SUL -RS, Professora orientadora - eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br;

⁵Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica do Instituto Federal Farroupilha-RS, richard.26020@aluno.iffar.edu.br;



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil enfrenta desafios históricos relacionados à articulação entre teoria e prática, à valorização docente e à necessidade de inovação pedagógica. Nesse cenário, diferentes políticas públicas foram implementadas com o intuito de fortalecer a formação docente e ampliar a qualidade do ensino. Entre elas, destacam-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica e a proposta de verticalização dos Institutos Federais (IFs), que assumem papel estratégico na aproximação entre universidade, escola e práticas pedagógicas.

O PIBID é uma política pública criada em 2007 pelo Ministério da Educação, no âmbito da CAPES, para promover a inserção antecipada dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas. Seu propósito central é aproximar o futuro professor das práticas educativas desde os primeiros períodos da graduação, favorecendo a articulação entre teoria e prática. O programa oferece bolsas a estudantes, professores supervisores da educação básica e coordenadores de área, constituindo um ambiente formativo baseado na observação, intervenção e reflexão crítica sobre a prática docente.

O Programa de Residência Pedagógica, também coordenado pela CAPES, surgiu como uma política complementar ao PIBID, reforçando ainda mais a dimensão prática da formação docente. Voltado para estudantes que se encontram na segunda metade do curso de licenciatura, o programa funciona como uma residência profissional, nos moldes de outras áreas, aprofundando a imersão do licenciando na escola. Sua finalidade é desenvolver competências práticas a partir de uma formação mais intensiva, planejada e supervisionada, promovendo experiências estruturadas de ensino, observação e regência em sala de aula.

Já os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados pela Lei nº 11.892/2008, configuram-se como uma política pública inovadora ao propor a verticalização da educação. Isso significa que uma mesma instituição oferta desde cursos técnicos de nível médio até programas de pós-graduação, permitindo trajetórias formativas contínuas e articuladas. No contexto da formação docente, os IFs se destacam pela oferta de licenciaturas, formação continuada e projetos de pesquisa e extensão que integram ensino, ciência, tecnologia e práticas pedagógicas. A verticalização favorece a construção de percursos



formativos completos e coerentes, fortalecendo a identidade docente e as possibilidades de atuação profissional.

Compreender o que tem sido produzido academicamente sobre políticas públicas voltadas à formação de professores é essencial para avaliar seus impactos reais no contexto educacional. A produção científica permite identificar avanços, fragilidades e resultados alcançados, além de revelar como essas iniciativas têm sido percebidas por docentes, pesquisadores e instituições formadoras. Ao analisar estudos, pesquisas e experiências já sistematizadas, é possível compreender de forma mais profunda como programas como o PIBID, a Residência Pedagógica e a atuação dos Institutos Federais têm contribuído para a qualificação da formação docente. Esse acompanhamento crítico ajuda a orientar melhorias, fundamentar decisões, fortalecer práticas inovadoras e garantir que tais políticas estejam alinhadas às necessidades concretas das escolas e dos futuros professores.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como Estado da arte, de natureza qualitativa e comparativa. Para este estudo foi escolhido como site de busca de artigos acadêmicos o Google Acadêmico. O corpus da investigação foi composto por produções publicadas entre 2019 e 2025, selecionadas com base em critérios de relevância temática, pertinência ao campo da formação docente e atualidade. Deveriam ser artigos que abordassem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica e a verticalização nos Institutos Federais.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória para identificar objetivos, metodologias e principais conclusões de cada artigo. Em seguida, a leitura seletiva possibilitou o destaque dos trechos mais significativos relacionados aos eixos investigativos da pesquisa, os quais se referem à identidade profissional, aos saberes docentes, à inserção na escola e às práticas pedagógicas inovadoras. Aqueles que não tivessem como foco estes itens, foram excluídos da análise.

Foram identificados 11 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios mencionados e compuseram o corpus de análise, que foram eles: *Impactos da política pública do PIBID nas trajetórias formativas de ex-bolsistas*, Bartochak e Sanfelice. (2025); *O PIBID e a licenciatura: veredas de uma mesma formação*, de Gimenes (2020); *Inserção profissional na*



docência: experiência de egressos do PIBID, Farias, Silva e Cardoso. (2022); A tríade universidade, escola e profissão na formação docente: considerações sobre a verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de Neuholdt e Pozzer (2024); Gamificação no ensino de ciências da natureza: articulando a metodologia ativa em sequências didáticas no ensino fundamental através do PIBID, de Barreto et al. (2021); Impactos do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica no processo de indução profissional, Vanzuita e Guérios (2020); Formação inicial de professores de Ciências e Biologia: a prática de ensino na escola como espaço formativo para a reflexão crítica, de Cassab (2019); e O PIBID como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente, de Queiroz et al. (2021).

Posteriormente, a leitura analítica e interpretativa favoreceu a comparação entre os estudos, permitindo reconhecer convergências, divergências e contribuições específicas para o campo da formação inicial de professores. Essa etapa resultou na organização dos achados em eixos temáticos, possibilitando uma compreensão mais ampla e integrada dos impactos das políticas públicas analisadas.

A análise crítica considerou ainda a forma como cada pesquisa articula teoria e prática, os referenciais teóricos mobilizados, os limites metodológicos identificados e as contribuições oferecidas para o debate sobre formação docente. Dessa forma, a metodologia adotada não apenas sistematiza os resultados apresentados nas produções acadêmicas, mas também propicia reflexões sobre suas implicações para a valorização da docência e para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A análise dos dados foi feita qualitativamente, através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e os dados são apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos oito artigos permitiu a sistematização dos achados em quatro categorias principais, que evidenciam como o PIBID, a Residência Pedagógica e a verticalização nos Institutos Federais contribuem para a formação inicial de professores.

A primeira categoria, relacionada à identidade profissional, aparece de maneira significativa nos estudos de Bartochak e Sanfelice (2025) e de Gimenes (2020). Ambos destacam que a vivência antecipada da docência, proporcionada pelo PIBID, fortalece a escolha pela profissão, amplia o sentimento de pertencimento ao magistério e contribui para a constituição de identidades docentes mais sólidas.



A segunda categoria, vinculada aos saberes docentes, pode ser observada nos trabalhos de Cassab (2019) e Queiroz et al. (2021). Esses estudos apontam que a inserção dos licenciandos em atividades pedagógicas na escola possibilita a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo a construção de saberes profissionais mais consistentes e contextualizados.

A terceira categoria refere-se à inserção profissional. Farias, Silva e Cardoso (2022) demonstram que a experiência no PIBID auxilia na transição para a carreira docente, promovendo maior segurança pedagógica e diminuindo a evasão dos recém-formados. Nessa mesma direção, Vanzuita e Guérios (2020) mostram que tanto o PIBID quanto a Residência Pedagógica funcionam como mecanismos de indução profissional, que aproximam os licenciandos da realidade escolar e preparam o ingresso no mercado de trabalho.

A quarta categoria abrange as metodologias inovadoras e a integração universidade-escola. Barreto et al. (2021) evidenciam como a gamificação, desenvolvida no contexto do PIBID, favorece o engajamento dos alunos e amplia o repertório metodológico dos futuros professores. Já Neuholdt e Pozzer (2024) ressaltam a importância da verticalização nos Institutos Federais, apontando que a articulação entre diferentes níveis de ensino fortalece a relação entre escola e universidade e contribui para um processo formativo mais integrado.

De modo geral, os resultados encontrados nos artigos convergem ao destacar que os programas analisados favorecem a consolidação da identidade docente, a ampliação dos saberes profissionais, a preparação para a inserção no mundo do trabalho e a adoção de metodologias inovadoras. A análise comparativa dos oito artigos revela que programas como o PIBID, a Residência Pedagógica e a verticalização nos Institutos Federais têm impacto direto na formação inicial de professores, constituindo-se como políticas públicas que aproximam os licenciandos da realidade escolar e favorecem uma formação mais completa e significativa.

Os estudos de Bartochak e Sanfelice (2025) e de Gimenes (2020) demonstram que o contato precoce com a escola fortalece a identidade docente e contribui para a valorização da profissão. Farias, Silva e Cardoso (2022) e Vanzuita e Guérios (2020) evidenciam que o PIBID e a Residência Pedagógica funcionam como mecanismos de inserção profissional, reduzindo inseguranças e incentivando a permanência dos egressos na carreira.

Já os trabalhos de Cassab (2019) e Queiroz et al. (2021) reforçam a relevância da prática escolar como espaço de construção de saberes e de troca entre universidade e escola. Por fim, Barreto et al. (2021) e Neuholdt e Pozzer (2024) apontam para a necessidade de inovação



metodológica e de integração institucional, ressaltando a importância de estratégias como a gamificação e a verticalização para potencializar a formação.

Conclui-se, portanto, que a sistematização dos dados revela a convergência entre os artigos analisados quanto à relevância das políticas públicas na formação docente, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de continuidade e fortalecimento dessas iniciativas.

As pesquisas apontam que a docência se constitui de forma mais sólida quando sustentada pela vivência prática, pela reflexão crítica e pela integração entre universidade e escola, elementos fundamentais para consolidar um processo formativo que prepare professores capazes de atuar de maneira ética, criativa e inovadora frente aos desafios educacionais contemporâneos.

Com relação aos referenciais teóricos utilizados pelos trabalhos selecionados, verificou-se que os artigos analisados dialogam com um conjunto de autores fundamentais para a compreensão da formação docente, abordando dimensões diversas e complementares. No campo da práxis e da reflexão crítica, emergem contribuições de Vázquez (1977) que com sua concepção de práxis, defende a ação e reflexão transformadora na formação do professor; Schön que aprofunda a noção do "professor reflexivo", que utiliza a reflexão sobre a prática para aprimorar seu saber-fazer docente. Pimenta e Lima (2004) que enfatizam a articulação entre saberes, prática e teoria, criticando a fragmentação do currículo e propondo uma formação que rompa com o isolamento das disciplinas. e Giroux (1990), que contribui com uma perspectiva crítico-transformadora, que vê o professor como intelectual que busca a emancipação social e a construção de uma educação democrática. esses autores ressaltam a importância de compreender o professor como um sujeito reflexivo, capaz de problematizar sua prática e construir novos significados a partir dela.

Quanto à identidade e aos saberes docentes, destacam-se as perspectivas de Tardif, Nóvoa, Marcelo e Dubar (2014), que concebem a docência como uma construção histórica e social, marcada por saberes múltiplos e pela formação identitária ao longo da trajetória profissional. A dimensão social e ética, inspirada em Freire que destaca “Somente quando nos tornamos éticos podemos romper com a ética.” (Freire, 2016, p. 51), e Contreras (2002), aparece como central ao enfatizar a docência como prática de compromisso político e transformação social, evidenciando a necessidade de formar professores engajados criticamente com a realidade em que atuam.

A formação inicial de professores constitui-se como um campo de tensões e desafios que envolvem identidade profissional, construção de saberes, inserção na escola e inovação pedagógica. Diversos estudos recentes têm se dedicado a investigar essas dimensões no



âmbito de políticas públicas voltadas à docência, em especial o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e a verticalização dos Institutos Federais.

Bartochak e Sanfelice (2025), ao analisarem os impactos da política pública do PIBID nas trajetórias formativas de ex-bolsistas, evidenciam que a participação no programa contribui para consolidar a escolha profissional e fortalecer a identidade docente, uma vez que os licenciandos têm contato direto com a realidade escolar ainda durante a formação inicial. De modo semelhante, Gimenes (2020) discute como o PIBID e a licenciatura se constituem como veredas de uma mesma formação, destacando que a aproximação entre universidade e escola favorece a integração entre teoria e prática, bem como a valorização da carreira docente. Farias, Silva e Cardoso (2022), ao estudarem a inserção profissional de egressos do PIBID, ressaltam que o programa desempenha papel significativo na indução à docência, favorecendo a permanência na profissão e reduzindo a insegurança típica dos professores iniciantes. Esse debate encontra ressonância na pesquisa de Vanzuita e Guérios (2020), que analisam os impactos do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica, apontando que tais iniciativas funcionam como mecanismos de apoio à transição para a carreira e de fortalecimento da prática pedagógica.

A verticalização nos Institutos Federais, discutida por Neuhold e Pozzer (2024), traz outra contribuição relevante ao articular a tríade universidade, escola e profissão. Os autores destacam que esse modelo organizativo potencializa a formação docente ao promover continuidade entre os diferentes níveis de ensino e ao integrar múltiplos saberes em um mesmo espaço institucional. Essa perspectiva complementa a análise dos demais estudos, ampliando a compreensão das políticas voltadas à formação inicial.

No campo das metodologias inovadoras, Barreto et al. (2021) apresenta experiências de gamificação no ensino de Ciências da Natureza, vinculadas ao PIBID. O estudo demonstra que a articulação de metodologias ativas em sequências didáticas promove engajamento dos estudantes da educação básica e amplia o repertório formativo dos licenciandos. Nessa linha, Cassab (2019) reforça a relevância da prática de ensino na escola como espaço privilegiado de reflexão crítica, argumentando que a experiência prática, quando sistematizada, contribui para o desenvolvimento profissional docente e para a autonomia intelectual dos futuros professores.

Por fim, Queiroz et al. (2021) analisam o PIBID como estratégia de aproximação entre universidade e escola, evidenciando que o programa não apenas proporciona um espaço de



aprendizagem para os licenciandos, mas também fortalece os vínculos institucionais e promove trocas de saberes entre diferentes atores da comunidade escolar.

De maneira geral, os artigos dialogam em torno de um eixo comum: a compreensão da formação inicial de professores como processo complexo, que demanda políticas de valorização, espaços de prática supervisionada, inovação pedagógica e integração institucional. A partir deles, torna-se possível sustentar a ideia de que programas como o PIBID, a Residência Pedagógica e a verticalização nos Institutos Federais são instrumentos estratégicos para consolidar identidades docentes, favorecer a inserção profissional e renovar práticas pedagógicas no Brasil.

Bartochak e Sanfelice (2025) e Gimenes (2020) destacam que o PIBID fortalece a identidade profissional ao aproximar os licenciandos da realidade escolar, tornando a escolha pela docência mais consciente e engajada. Farias, Silva e Cardoso (2022) e Vanzuita e Guérios (2020) demonstram que a inserção profissional é favorecida pela experiência nesses programas, diminuindo inseguranças e incentivando a permanência na carreira docente. Cassab (2019) e Queiroz et al. (2021) ressaltam a relevância da prática pedagógica como espaço formativo, que amplia a compreensão da complexidade do trabalho docente e valoriza a integração universidade-escola. Já Barreto et al. (2021) e Neuholdt e Pozzer (2024) apontam para a importância da inovação metodológica e da verticalização institucional, como meios de ampliar repertórios didáticos e fortalecer vínculos entre diferentes níveis de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos oito artigos evidenciou que programas como o PIBID, a Residência Pedagógica e a verticalização nos Institutos Federais têm desempenhado um papel fundamental na consolidação da formação inicial de professores no Brasil. Em diferentes perspectivas, os estudos analisados reforçam que a vivência prática na escola, aliada à reflexão crítica e à articulação entre universidade e educação básica, contribui para o fortalecimento da identidade docente, para a construção de saberes profissionais contextualizados e para a preparação do futuro professor diante dos desafios da profissão.

De forma convergente, os artigos analisados demonstram que a formação docente se torna mais consistente quando os licenciandos têm acesso a experiências que unem teoria e prática, ampliam seus horizontes pedagógicos e os inserem de forma gradual e reflexiva no espaço escolar. Ao mesmo tempo, reforçam que a continuidade e o fortalecimento dessas



políticas públicas são essenciais para garantir a qualidade da formação inicial e para enfrentar os desafios contemporâneos da educação no país.

Assim, as evidências encontradas confirmam que os programas analisados não apenas qualificam o percurso formativo dos futuros professores, mas também colaboram para a valorização da carreira docente e para a construção de uma educação mais democrática, crítica e inovadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Eliziane da Silva Dávila, coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo apoio, incentivo e orientação ao longo do desenvolvimento deste estudo, bem como pela dedicação em fortalecer a formação inicial de professores. Estendo meus agradecimentos ao Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, pela oportunidade de participação e pelas condições oferecidas para a realização das atividades que fundamentaram este trabalho e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo espaço de formação, vivências e fomento a partir de bolsas pelo PIBID, qualificando ainda mais a formação inicial de professores deste país.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.

BARTOCHAK, ÂNTONY V.; SANFELICE, G. R. Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5597, 27 out. 2023.

CASSAB, M. Formação inicial de professores de Ciências e Biologia: a prática de ensino na escola como espaço formativo para a reflexão crítica. **Ciência em tela**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0801es01.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2025.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296p

CORDEIRO, L. et al. O PIBID como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 234–246, 2021.

FARIAS, I. M. S. DE; SILVA, S. P.; CARDOSO, N. DE S. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

Gamificação no ensino de ciências da natureza: articulando a metodologia ativa em sequências didáticas no ensino fundamental através do PIBID. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&id=W3201799487>>. Acesso em: 1 out. 2025.

GIROUX, H. Los profesores como intelectuales – hacia una pedagogía crítica del aprendizaje. Barcelona/Madrid: Paidós, 1990.

GIMENES, C. I. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. **Pro-Posições**, v. 32, 2021.

NEUHOLD, R. R.; POZZER, M. R. O. A tríade universidade, escola e profissão na formação docente: Considerações sobre a verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e24006, 2024. DOI: 10.21814/rpe.28819. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/28819>. Acesso em: 1 out. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

VANZUITA, A.; GUÉRIOS, J. Impactos do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica no processo de indução profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e6458019, 2024. DOI: 10.14244/198271996458. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6458>. Acesso em: 1 out. 2025.

